Ab Ivan 28

008/88

Ives Gandra da Silva Martins

PLURALISMO SINDICAL, UMA NECESSIDADE DEMOCRÁTICA

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Titular de Direito Econômico
da Faculdade de Direito da Universidade
Mackenzie e Presidente da Academia Internacional
de Direito e Economia.

Giscard D'Estaing, em seu livro "Democracie Française" (creio ter sido traduzido para o português pelo professor Paulo Brossard), faz menção a quatro poderes (sindical, político, econômico e das comunicações). Estranhamente não falou no poder universitário, que vem, desde a Academia e o Liceu Atenienses, influenciando a evolução da humana história.

Concluiu, o ex-presidente francês, que se não forem independentes não haverá democracia e que esta se fará na medida em que os mecanismos legais não permitirem que um poder assuma o outro. Nem a classe empresarial deve controlar o Governo, nem este a classe empresarial. Nenhum dos dois deve controlar os meios de comunicação. E o poder sindical não deve ambicionar o poder, mas a intransigente defesa de seus representados para que as conquistas sociais se façam em benefício dos trabalhadores e não das ambições políticas de alguns.

A matéria foi amplamente discutida no 4º Simpósio Nacional de Direito Econômico do Centro de Estudos de Extensão Universitária dedicado à disciplina jurídica do capital e do trabalho, cuja conclusão, na área social, após o debate das teses escritas por Amauri Mascaro Nascimento, Cleone Heringer, E. Jaulent Pauli, Fábio Nusdeo, Felix Ruiz Alonso, Ives Gandra da Silva Martins, Marcos Paulo de Almeida Salles e Octávio Bueno Magano e da conferência do Ministro Carlos Mário Velloso do Tribunal Federal de Recursos, de maior relevância foi a opção pelo pluralismo sindical.

O que levou o plenário composto de mais de uma centena de professores universitários de todo o Brasil, por expressiva maioria, optar por

.2.

pluralismo sindical?

A razão predominante foi a de evitar a política partidária dentro dos sindicatos, pois que as ambições políticas terminam favorecendo, muito mais, os interesses daqueles que postulam cargos governamentais do que os interesses das classes representativas.

A unidade sindical leva quase sempre ao peleguismo, ao controle tirânico do poder e à eliminação de competição, evitando-se o aparecimento de novas lideranças. Unidade sindical é o mesmo que democracia de partido único, em que só sobem, na hierarquia dominante, aqueles que recebem concessões prévias.

Por outro lado, não há como evitar o nascimento das ambições políticas de quem detém o poder em detrimento, muitas vezes, do interesse da classe, sobre não se dar alternativa de escolha ao sindicalizado.

O pluralismo sindical, como ocorre com a pluralidade partidária, abre forte campo para que as lideranças autênticas surjam, afastando-se, por um processo de decantação natural, aqueles líderes mais políticos que sindicais.

A pluralidade sindical oferta ao trabalhador a escolha da agremiação a que pretende participar e, certamente, aquela que melhor souber defender seus interesses será aquela que conseguirá o maior número de sindicalizados e ganhará naturalmente autoridade para um amplo diálogo com o empresariado e intransigente defesa dos interesses dos sindicalizados.

À evidência, aqueles líderes, que demonstram mais ambições políticas que sindicais, terminarão gradativamente perdendo terreno para os autênticos sindicalistas, em sadia competição, a partir de uma livre escolha feita pelos trabalhadores da categoria e não sem opção dentro de um único e exclusivo sindicato.

Sempre fui favorável às democracias consensuais, em que o pluripartidarismo representa mais autenticamente a comunidade do que o bipartidarismo. O mesmo modelo democrático deveria ser aquele a predominar no meio sindical, visto que os melhores líderes e os sindicalistas mais autênticos acabariam, quase sempre, afastando aqueles menos autên-

Ives Gandra da Silva Martins

.3.

ticos, prevalecendo, em posição testada pela competição, na representação dos trabalhadores. E a autoridade moral que o sindicato mais forte obtém, pelo processo democrático, torna suas reivindicações muito mais legítimas, razão pela qual nas mesas de reuniões o que decidir, beneficiando toda a classe, inclusive em relação aos sindicatos mais fracos, sem capacidade de mobilização idêntica, será, no mais das vezes, muito melhor que o que possivelmente os sindicatos únicos obteriam, cuja representatividade real em número de filiados é pequena. É que a estes faltaria a força intrínseca que só a pluralidade sindical oferta.

Democracia autêntica se obtém pela separação dos quatro poderes (sindical, político, empresarial e da imprensa), separação, todavia, necessariamente pluralística, nas quatro grandes áreas de atuação social.